

# **Percepção de professores do ensino fundamental sobre a educação em saúde na prática pedagógica de uma escola pública**

## **Elementary school teachers perceptions about health education in pedagogical practice of a public school**

**Raquel Andrade de Jesus**

Mestre – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
[raqueljesus\\_89@yahoo.com.br](mailto:raqueljesus_89@yahoo.com.br)

**Gustavo de Oliveira Figueiredo**

Professor Adjunto – Núcleo de Tecnologia Educacional para a Saúde  
Universidade Federal do Rio de Janeiro  
[gfigueiredo.ufrj@gmail.com](mailto:gfigueiredo.ufrj@gmail.com)

### **RESUMO**

O trabalho tem como objetivo analisar a percepção de professores sobre a educação em saúde e a prática docente numa escola pública. Como marco teórico utilizou-se Stephen Ball com os conceitos-chave: performatividade, gerencialismo, recontextualização e “enactment”. Foram realizadas entrevistas com professores. Os conceitos observados mostraram uma dualidade entre a visão higienista e a promoção em saúde, embora haja um esforço da escola em realizar propostas pedagógicas, que visem desenvolver uma educação em saúde na perspectiva de promoção em saúde. Utilizamos o método da análise de conteúdo proposta por Bardin para estruturar os temas: i) formas de abordagem do tema saúde; ii) relevância do tema saúde no ensino das disciplinas; iii) exemplos de tema da saúde nos materiais didáticos; iv) formação/capacitação para trabalhar os temas de saúde; v) temas de saúde no Projeto Político Pedagógico e vi) relações entre o contexto de vida dos alunos e os temas de saúde.

**Palavras-chave:** Educação em Saúde. Professor. Prática Pedagógica. Ensino Fundamental. Stephen Ball. Escola Pública.

### **ABSTRACT**

The objective of this study is to analyze teachers' perceptions about health education and teaching practice in a public school. As a theoretical framework Stephen Ball was used with the key concepts: performativity, managerialism, recontextualization and enactment. Interviews were conducted with teachers. The observed concepts showed a duality between the hygienist vision and the health promotion, although there is an effort of the school to make pedagogical proposals, that aim to develop a health education with the perspective of health promotion. We use the content analysis method proposed by Bardin to structure the themes: i) ways of approaching the health theme; ii) relevance of the topic health in the teaching of the disciplines; iii) examples of health topics in teaching materials; iv) training / capacity building to work on health issues; v) health issues in the Political Pedagogical Project and vi) relationships between the students' life context and health issues.

**Key words:** Health Education. Teacher. Pedagogical Practice. Elementary School. Stephen Ball. Public School

## INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção de professores do ensino fundamental sobre a educação em saúde e a sua prática pedagógica numa escola pública. O referencial teórico utilizado são as ideias de Stephen Ball que procura sob o prisma da sociologia da educação inglesa, analisar e esclarecer o cenário e o contexto político em que ocorrem o trabalho docente nas escolas públicas. Serão utilizados como ferramentas teóricas os conceitos de performatividade, gerencialismo, recontextualização e enactment. Focaremos o nosso olhar para as práticas pedagógicas e o trabalho docente na escola pública, problematizando o modo como o conturbado contexto educacional brasileiro é cada vez mais pressionado pelo modelo neoliberal de mercado global.

O campo da educação em saúde se inicia no Brasil na segunda metade do século XIX e início do século XX como uma prática social de controle do Estado na medicalização dos indivíduos e higienização de suas vidas (MOHR e SCHALL, 1992). Segundo Levy et al. (2002), este enfoque higienista se caracteriza por utilizar normas técnicas e prescritivas para manter a população sob controle e diminuir as epidemias que assolavam a sociedade daquela época. É neste contexto que tornou-se obrigatória a saúde, não só mais como um conteúdo de ciências, mas também, como uma disciplina escolar independente (SOUZA et al., 2015). Nesta visão, ressaltam-se as medidas técnicas e práticas de autocuidado centradas na saúde individual para alcançar uma prevenção adequada, naturalizando a visão tecnicista e higienista. Essa visão de educação em saúde é afim com a Teoria educacional Tradicional-diretiva (SOUZA et al., 2015).

Entretanto, poderíamos dizer que existem pelo menos mais duas visões. A visão biomédica na saúde começou a se difundir nos anos de 1850 no Brasil, porém somente ganhou expressão no século XX. Na área da educação este enfoque foi implementado nas escolas por meio da inspetoria das condições de saúde dos alunos como medida de controle contra a disseminação de doenças (LIMA, 1985).

Este enfoque caracteriza-se por uma noção prescritiva, restrita à prevenção de doenças e seus mecanismos de tratamento e prevenção. Ainda que se possa compreender a necessidade epidemiológica daquela inspetoria, há que se criticar o aspecto positivista dessa tendência tecnicista que acredita que a função da educação em saúde poderia corrigir maus hábitos, através da higiene. Não se pode perder de vista que as condições de vida, especialmente dos trabalhadores e alunos pobres são determinadas socialmente e que este não é um fato imutável da história. Esse enfoque de educação em saúde, segundo Souza et al. (2015), é afim na área da educação, com a Teoria Tecnicista-comportamental.

Por fim, mais recentemente tem se consolidado o enfoque da promoção da saúde que foi difundido em 1986, com a Carta de Ottawa, que incorporou a noção de saúde coletiva e a importância de agir sobre os fatores que causam riscos à saúde da população (BRASIL, 2002). Nessa perspectiva, a educação em saúde é definida como uma etapa do processo de promoção da saúde, composto por cinco estratégias: 1) políticas públicas saudáveis, 2) ambientes favoráveis à saúde, 3) reorientação dos serviços de saúde, 4) reforço da ação comunitária e 5) desenvolvimento de habilidades pessoais (HEIDMANN et al., 2006). Esse enfoque de educação em saúde precisou renovar-se com fontes da área de educação, onde a Teoria Crítico-reflexiva e as ideias de Paulo Freire influenciaram a construção de uma noção de educação popular em saúde fundamentada no diálogo e contextualizada nos aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos.

Considerando a importância da educação em saúde nas escolas, este trabalho traz importantes críticas do sociólogo Ball (2013) acerca das reformas educacionais que vem gerando fragilidades no modelo econômico, político e social vigente na esfera educacional.

Nesta mesma perspectiva Ball (2012) afirma ainda que qualquer política desenvolvida na escola passa por ressignificações e recontextualizações de acordo com o cenário político, econômico, social e, principalmente, da comunidade local. Entender como as relações são estabelecidas nos traz a clareza da inserção de grupos de interesses e formações diversas dentro da escola e de como a participação e autonomia do docente encontra-se cada vez mais reduzida.

## **ALGUNS CONCEITOS DE STEPHEN BALL PARA COMPREENDER A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA PÚBLICA CONTEMPORÂNEA**

A instituição escolar é uma entidade concreta marcada por movimentos de conflitos políticos e de resistências, cujos diferentes discursos, ou seja, ideologias e concepções de comportamento, performance e aprendizagem são atuantes no contexto da política contemporânea. Para isso utilizamos os conceitos de Ball (2012) e iremos olhar para a identidade do professor no cenário neoliberal da educação brasileira sob os aspectos de Ball (2013).

### **Gerencialismo e Performatividade**

O gerencialismo e a performatividade são termos definidos por Ball como tecnologias políticas utilizadas na modernidade a fim de criar novas culturas que têm permeado as instituições públicas de ensino, com novos valores e sentimentos oriundos de empresas privadas. Essas tecnologias políticas são também definidas como pedagogias invisíveis que são utilizadas para imbuir o profissional de uma responsabilidade na qual suas tarefas devem ser cada vez melhores (BALL, 2005).

A performatividade vai ao encontro das relações de poder entre os atores desse espaço educacional e com a visão produtiva baseada nas noções da mercantilização. Ball entende performatividade como sendo “Uma tecnologia, uma cultura e um método de regulamentação que emprega julgamentos, comparações e demonstrações como meios de controle, atrito e mudança” (BALL, 2005, p. 543).

Estas tecnologias políticas, em linhas gerais, têm a pretensão de fazer com que os profissionais pensem, sintam e atuem de acordo com as demandas da instituição, ou seja, elas têm a capacidade de remodelar à sua imagem as organizações que monitoram (SHORE; WRIGHT apud BALL, 2005).

### **Recontextualização e “Enactment”**

O conceito de Recontextualização é o processo de “reinterpretações” das políticas educacionais que acontecem nos diferentes contextos da escola, ou seja, quando o texto político chega na instituição, este sofre uma série de reinterpretações levando em consideração o cenário e os diferentes contextos da comunidade escolar. Essas “reinterpretações” Ball et al. (2012) chamam de “interpretações das interpretações”.

Entretanto Ball et. al (2012) afirmam que a prática das políticas escolares deve ser considerada, de modo que as diferentes interpretações dos sujeitos envolvidos possam estar presentes no “fazer” política. Esse “fazer” política é dado pela expressão “enactment”, que os autores consideram como as diferentes atuações de todos os envolvidos desde o contexto das influências, da produção dos textos políticos até à sua prática na escola. Portanto, os autores consideram que “as atuações são mais que implementações, elas trazem junto um contexto histórico e dinâmicas psicossociais dentro de uma relação com textos e imperativos que produzem ações e atividades que são políticas” (BALL, 2012, p. 71).

Retomando o olhar para a política da educação básica, em 1998 o parecer que embasa as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) estabelece que a função maior da escola é preparar os estudantes para uma vida cidadã (BRASIL, 1998a). Como forma de orientar o regulamentado na DCN, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998b) a saúde aparece no currículo como um dos seis temas transversais recomendados.

Entretanto todo este panorama pode se agravar e haver um retrocesso ainda maior pois devido a nova reforma curricular, proposta nos moldes da Base Nacional Curricular Comum (BNCC), os temas transversais foram eliminados do texto político e com eles o tema da saúde. Na prática, o que ainda se observa é que o currículo da disciplina escolar de ciências é responsável por trabalhar conteúdos relacionados ao corpo humano, saúde-doença e saúde-ambiente (VENTURI; MOHR, 2011).

## **MÉTODO**

O local de estudo é uma escola pública num bairro próximo ao centro da cidade de Petrópolis, estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa são sete professores (as) do ensino fundamental (n=7) de diferentes disciplinas. Todos os nomes que aparecem neste trabalho são fictícios, criados para assegurar o anonimato requerido.

Foram desenvolvidos um roteiro de entrevista com perguntas estruturadas para os professores. Neste roteiro foram elaborados quatro núcleos de discussões: dados da entrevista, dados dos entrevistados, percepções/implicações do tema saúde e a prática docente/pedagógica e o tema saúde na escola. Todas as entrevistas foram gravadas em áudio e posteriormente integralmente transcritas para a análise. As entrevistas foram analisadas considerando a Análise de Conteúdo Temático (BARDIN, 1979). Nos resultados as falas foram organizadas com as seguintes categorias de análise: i) formas de abordagem do tema saúde no contexto escolar; ii) relevância do tema saúde no ensino das disciplinas escolares; iii) exemplos de tema da saúde nos materiais didáticos; iv) formação/capacitação para se trabalhar com os temas de saúde; v) temas de saúde no Projeto Político Pedagógico da escola e vi) relações entre o contexto de vida dos alunos e os temas de saúde.

## **RESULTADOS**

Os conceitos de saúde observados ao longo das entrevistas, mostraram uma dualidade entre a visão higienista e a visão de promoção em saúde, embora haja um esforço da escola e dos professores em realizar propostas pedagógicas, como os projetos, que visem desenvolver uma educação em saúde baseada numa perspectiva de promoção em saúde. Isto demonstra que a escola é muito atuante politicamente nas ações voltadas para a saúde e questões de emergência social. Destacamos as principais falas de cada categoria de análise. Os resultados foram organizados em categorias temáticas que serão analisadas a seguir:

### **Formas de abordagem do tema saúde no contexto escolar**

A visão de saúde identificada nas falas dos entrevistados reflete a noção de saúde da Organização Mundial da Saúde (BRASIL, 2005), conceituada como “um estado de bem-estar físico, social e mental”. Nesta visão, a saúde mental, emocional e física dos alunos está relacionada à capacidade individual para realização das atividades escolares diárias e à adaptação ao processo ensino-aprendizagem. Segundo a fala do professor:

*“Geralmente quando eu falo é sobre a saúde emocional. [...] Eu utilizo na observação de alunos em relação à saúde mental, no enfoque de como funciona a mente, ela se dá através da psicanálise. [...] não entro nessa questão da ciência e da biologia em si não.”*  
(Edvaldo)

Ball entende que o profissionalismo do professor se caracteriza pela sua capacidade de estabelecer um ambiente de dialogicidade, ou seja, “uma relação específica entre o profissional e o seu trabalho, uma relação de compromisso que está situada nos diálogos comunitário e interno” (BALL, 2005, p.541). Um fator importante ressaltado pelos entrevistados foi a dificuldade encontrada na articulação desses temas de saúde com o currículo oficial e a falta de tempo para trabalhar essas temáticas de forma mais aprofundada já que existe uma enorme pressão para a transmissão do conteúdo formal no prazo previsto do calendário escolar e o grande volume de conteúdos.

*“Considero importante de acordo com o conteúdo, mas também com o que dá tempo. Porque o conteúdo é muito grande e o tempo que temos em sala de aula voa.”* (Cleide)

A forma como a escola pública vem sendo gerida influenciada pelas políticas neoliberais estabelece sistemas de controle cada vez mais rígidos e, como as avaliações são relacionadas ao conteúdo do currículo mínimo, muitas vezes isso gera uma “corrida” para o cumprimento das metas e um desconforto entre os colegas de trabalho, que acabam se dividindo entre aqueles que assumem o discurso oficial e àqueles que lutam pela valorização dos conteúdos relevantes para a comunidade escolar.

Este gerencialismo adota tecnologias políticas de controle afim de criar novas culturas institucionais forçando a internalização de novos valores e sentimento de culpa, próprios das relações interpessoais que se estabelecem nas empresas privadas (BALL, 2012). Essas tecnologias políticas são também definidas como “pedagogias invisíveis” (BALL, 2005) que são utilizadas para imbuir o profissional de uma responsabilidade na

qual suas tarefas devem ser desempenhadas de forma cada vez melhor, contanto que esteja de acordo com o que foi estabelecido pelos órgãos reguladores oficiais.

### **Formação/capacitação para trabalhar com os temas de saúde**

Os professores entrevistados relataram que não tiveram cursos ou formações específicas na área de saúde, porém alguns já participaram de palestras e oficinas sobre algum tema específico, como por exemplo: a ação do fumo e seus efeitos fisiológicos do organismo; o risco no uso de materiais plásticos em embalagens de alimentos quentes; psicopedagogia, dislexias e seus efeitos; educação especial; saúde bucal e gravidez na adolescência.

*“Peráí, teve uma campanha sobre fumo na outra escola que eu trabalhei. Era uma palestra sobre o fumo para todos os professores que eles fizeram. Foi até com um oncologista, o doutor Berlardino. Ele foi lá, fez a exposição. Ele explicou que um simples copo de plástico libera substâncias no café e que são nocivas à saúde.”*  
(Mariana)

A falta de qualificação e incentivo para capacitação desses profissionais torna-os cada vez mais desmotivados e despreparados para trabalhar determinados temas em sala de aula. Deste modo o profissional torna-se um sujeito inseguro a ponto de buscar incessantemente e por conta própria cursos e novas formações para que possa atingir um desempenho perfeito, mesmo que não tenha para isso nenhum tipo de apoio institucional.

Alguns sujeitos revelaram a necessidade e a importância de que cursos de formação continuada para os professores na temática saúde sejam realizados. Fazem esta observação principalmente quando revelam sua preocupação quanto ao público cada vez mais excluído que está chegando na escola. Sinalizam também que muitas vezes deixam de lado o tema pois não possuem formação para discutir esses conteúdos. Ao revelar suas necessidades, uma professora afirma:

*“Nós precisamos de muitos cursos de capacitação. A gente tem aluno especial na sala, temos alunos com os dentes todos podre na sala, temos várias alunas grávidas na sala, então precisamos sim nos capacitar para isso.”* (Cleide)

A visão neoliberal e a crescente mercantilização das escolas faz com que a performatividade e o gerencialismo moldem e padronizem os comportamentos de aceitação dos sujeitos, das escolas e dos professores, visando o desempenho de

determinadas políticas educacionais que vem moldando principalmente três esferas da escola: gestão, currículo e práticas pedagógicas (HYPOLITO, 2011). Estas políticas desconsideram as necessidades reais dos sujeitos e impõem cursos muito mais pensando na abertura de um determinado mercado que propriamente no que o professor precisa.

### **Relevância do tema saúde no ensino de disciplinas escolares**

Note-se como a visão comportamentalista da educação em saúde encontra-se fincada na subjetividade dos professores. A maior preocupação é com o controle comportamental e com a atitude individual, isolando problemas de origem socioeconômica ou ambiental como responsabilidade dos sujeitos. Por outro lado, também podemos observar que alguns temas de necessidade dos próprios alunos e da comunidade, ao se constituírem enquanto problemas coletivos, passam a ser um tema a ser trabalhado pelos professores.

*“Temos muitos alunos usuários de drogas, em Petrópolis temos um índice grande de portadores de DST. Eu sempre trabalho a questão da saúde mental, acho que isso é o que mais me interessa, é o porquê de usar drogas.” (Edvaldo)*

O modo de atuação da escola está muito relacionado ao que Ball (2012) designa como “enactment”, ou seja, o modo como os sujeitos atuam na prática e fazem política em seu cotidiano. Mesmo com todos os fluxos políticos e econômicos no sentido da individualização e da profissionalização do ensino, a escola desenvolve ações no sentido contrário, com movimentos de resistências e “fazendo política” não somente na escola, mas se articulando com a comunidade local.

### **Valorização de temas da saúde pelos professores e pela escola**

Ainda que possam identificar temas de saúde relevantes para a escola, as opiniões dos entrevistados variam muito quanto ao verdadeiro valor que conferem a estes temas.

*“Eu vejo que tem gente que gosta e faz, como é o meu caso, e alguns outros, mas tem gente que só faz para constar. Veem que a coordenadora falou e que alguns estão fazendo, aí fazem só para não serem os diferentes.” (Lilian)*

Um fator importante também destacado é a ausência de tempo para aplicar todo o conteúdo escolar, de modo que a afirmação de que o planejamento curricular

contempla toda a temática saúde na disciplina de ciências e assim a responsabilização da temática passa a ser desta disciplina.

*“Temos as reservas com o calendário e temos muitas dificuldades que concorrem, então o conteúdo programático é completo. A nossa luta está em cumprir com esse conteúdo programático, porque se for cumprido ele contempla as necessidades.” (Valéria)*

A pressão sentida por muitos professores pode ser muito bem explicada com uma citação de Ball (2014) quando especifica que a performatividade é determinada por meio de metas, classificada por meio de pontos e classificada através do ranqueamento das escolas por meio da média das notas obtidas pelos alunos nas avaliações externas. Obviamente, além de determinando o desempenho da escola, também determina o desempenho dos docentes, demonstrados estatisticamente por meio de gráficos, tabelas como se representassem fielmente a produtividade dos funcionários de uma determinada escola.

#### **Relações entre o contexto de vida dos alunos e os temas de saúde**

Considerando a proximidade do tema saúde com a realidade do aluno e a necessidade do mesmo pela comunidade local, verifica-se nas entrevistas a importância de os professores trabalharem em suas aulas essas demandas, seja pela afinidade do professor com os alunos ou pelos diferentes encaminhamentos metodológicos para trabalhar um tema específico em sala. Porém, foram realçadas nas falas dos entrevistados as dificuldades de se trabalhar em sala determinados temas devido às condições precárias das escolas, como por exemplo a redução das xerox, o que os impossibilitariam de realizar o trabalho, como exemplificado na fala das professoras:

*“Geralmente eu parto de uma determinada aula. Vamos supor, se eles trouxerem um questionamento [...] eu vou na próxima aula trazer materiais para a discussão daquele tema.” (Amanda)*

*Até gostaria [...] mas as escolas não têm como ficar tirando xerox [...], somente de prova ou teste.” (Rosana)*

A complexidade e a fragilidade da “escola” em relação à “atuação” política e os esforços de configuração e reconfiguração implicados na tentativa de torná-la uma estrutura estável, coexistem com os atores e a própria política num movimento de interpretação e tradução (BALL, 2012).

### **Desenvolvimento dos temas de saúde no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola**

A temática saúde é desenvolvida pela escola através dos projetos pedagógicos realizados ao longo de cada trimestre, porém estes projetos não estão descritos no PPP da escola. Os professores, de uma maneira geral, participam dos projetos de modo que cada dupla de professores seja responsável por uma turma onde são chamados de “professores orientadores”, que têm como função acompanhar todo o desenvolvimento da turma até o dia da realização do projeto, como afirma a professora:

*“Cada turma tem uma dupla de professores, será responsável por uma turma. A turma tem que desenvolver trabalhos interdisciplinares de todas as matérias, porém quem serão os professores orientadores são as duplas responsáveis por cada turma. Na hora da apresentação todos os professores visitam e avaliam o que foi utilizado na exposição da feira que está de acordo com a disciplina dele e avalia.”*  
(Lilian)

A performatividade entre os profissionais na realização de uma determinada atividade é uma estratégia de controle em que o emprego de regras diverge dos anseios éticos profissionais, pois estes exigem uma remodelação do profissional de acordo com os objetivos da organização onde estão inseridos (BALL, 2012). Estes profissionais imersos na cultura performática seguem normas e parâmetros que não necessariamente estão estabelecidos em documentos regentes da escola como o PPP e nem atuam de acordo com seus valores pessoais, causando muitas vezes grande sofrimento subjetivo e muita angústia.

### **Exemplos de temas da saúde nos materiais didáticos**

Os assuntos destacados nos livros pelos professores foram proliferação de bactérias, replicação viral, transmissões de doenças e genética que foram encontrados ao longo dos capítulos e nos exercícios propostos:

*“Quando a gente fala numa questão: como Bactérias em Laboratório estão se proliferando, se multiplicando exponencialmente [...]. Eles ficam com muitas dúvidas mas aí nós vamos explicando no próprio livro o que significa exponencialmente através de um exemplo, o que torna mais fácil o entendimento para os alunos.”* (Lilian)

Trazer o aluno à curiosidade e ao interesse pelo estudo perpassa por uma série de processos de ressignificações e negociações que são estabelecidos no contexto da prática pedagógica e das ações educativas. No contexto da prática a recontextualização

leva em consideração os fatores como a cultura, sociedade, política, economia e visão de mundo dos seus atores envolvidos (BALL, 2004).

Quanto aos temas da atualidade, como dengue e AIDS, os entrevistados frisaram que não são desenvolvidos no livro e, portanto, sentem-se obrigados a pesquisar em outros recursos para abordarem os assuntos em aula.

*“[...] tá com epidemia de dengue, tá com tuberculose, AIDS [...] você tem que trazer o texto de casa pra poder discutir com os alunos.”*  
(Rosana)

De acordo com a concepção do ciclo de políticas proposto por Ball, especificamente quanto ao contexto de produção de textos, percebemos neste fragmento como a produção dos livros didáticos, é marcado por negociações, interesses e está fortemente marcado pelo contexto da influência (BALL, 2012) No contexto capitalista e neoliberal em que vivemos, as grandes empresas editoriais produzem os seus textos de acordo com os interesses políticos e econômicos.

## **CONCLUSÕES**

Podemos concluir que a visão higienista sobre o conceito de saúde ainda está presente nas práticas dos professores, embora os projetos pedagógicos presentes na escola promovam ações coletivas onde os professores atuam na elaboração de atividades em saúde na perspectiva da promoção em saúde. Nas categorias ressaltadas nas entrevistas notamos que a formação e prática pedagógica, a promoção de saúde na escola e a saúde nos livros didáticos trazem relevâncias para entendermos os discursos produzidos pelos professores com relação às suas práticas pedagógicas sobre o tema saúde. Nestes discursos os conceitos de Stephen Ball como recontextualização, “enactment”, performatividade e gerencialismo foram encontrados em diversas situações e fragmentos expressos pelos discursos dos professores.

Nota-se a necessidade de investimento dos docentes em cursos de capacitação sobre a temática a saúde, tornando mais acessível a discussão do tema em sala de aula nas diferentes disciplinas e não somente no ensino de ciências. Os livros didáticos são discutidos pelos professores como algo fragmentado e descontextualizado da realidade do aluno.

A escola, no geral, valoriza o tema saúde através de projetos e reuniões pedagógicas que desenvolvem temas de necessidade da comunidade de alunos da instituição. Como exemplo, as temáticas como sexualidade, gravidez na adolescência, drogas e dengue são marcantes no desenvolvimento de propostas pedagógicas. Os professores, embora ainda haja resistência de alguns em trabalhar o tema em sala e em

atividades interdisciplinares, em geral possuem uma motivação e participam das atividades pedagógicas da escola envolvendo a temática saúde.

### **Agradecimentos e apoio**

Agradecemos à Secretaria Municipal de Educação de Petrópolis e à equipe de coordenadores e professores da Escola Municipal onde desenvolvemos a pesquisa. Obrigado também à CAPES pela bolsa que nos permitiu desenvolver esta pesquisa.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

BALL, S. J. Education for Sale! Educação Anual do Rei Palestra 2004. Universidade de Londres, 2004.

\_\_\_\_\_. Profissionalismo, gerencialismo e performatividade. Cadernos de Pesquisa, v. 35, n. 126, p. 539-564, set./dez. 2005.

\_\_\_\_\_; MAGUIRE, M; BRAUN; A. How schools do policy: policy enactments in secondary schools. London: Routledge, 2012.

\_\_\_\_\_; MAGUIRE, M. Educação Global S. A. – Novas redes políticas e o Imaginário Neoliberal . London: Routledge, 2014.

BALL, S. J. et al. A constituição da subjetividade docente no Brasil: um contexto global. Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 9-36, maio/ago. 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Parecer CEB 04/98. 1998a. Disponível em <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb004\\_98.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/1998/pceb004_98.pdf)>. Acesso em: 16 ago. 2014.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiros e quartos ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Projeto Promoção de Saúde. As cartas de promoção de saúde. Brasília: Ministério da saúde, 2002.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Ed. 70, 1979.

HEIDMANN, I. T. S. B. et al. Promoção à saúde: trajetória histórica de suas concepções. Texto Contexto Enfermagem, v. 15, n. 2, Florianópolis, p. 352-8, abr./jun. 2006.

HYPOLITO, A. M. Reorganização Gerencialista da Escola e Trabalho Docente. Educação: teoria e prática, Rio Claro, v. 21, n. 38, p. 1-18, 2011.

LIMA, G. Z. Saúde escolar e educação. São Paulo: Cortez; 1985.

LEVY, S. N. et al. Educação em Saúde. Histórico, conceitos e propostas. DATASUS, 2002. Disponível em:

<<http://www.datasus.gov.br/cns/temas/educacaosaude/educacaosaude.htm>>. Acesso em: 20 out. 2015.

SCHALL, V. T; MOHR, A. Rumos da educação em saúde no Brasil e sua relação com a educação ambiental. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 199-203, abr./jun., 1992.

SOUZA, M. M. M. et al. Análise da produção da linha temática educação em saúde nos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências. X Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências – X ENPEC. Águas de Lindóia-SP, 24 a 27 de nov., 2015.

VENTURI, T; MOHR, A. Análise da Educação em Saúde em publicações da área da Educação em Ciências. VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências, 2011